

REVISÃO INTEGRATIVA: MAPEAMENTO HEURÍSTICO SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR NA CULTURA DIGITAL

*Maria Jeane Souza de Jesus Silva**, *Úrsula Cunha Anecleto***

RESUMO

Este estudo apresenta resultado da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), uma das etapas de pesquisa já concluída sobre letramento digital crítico, realizada em um mestrado profissional na área de Educação. Tem como objetivo apresentar mapeamento de produções acadêmicas primárias, de forma abrangente, sobre a formação do leitor na cultura digital, a partir de pesquisas realizadas nos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), inicialmente no período de 2014 a 2018. Para tanto, foi realizado um levantamento de dissertações e teses a partir da seguinte questão: quais perspectivas e posicionamentos são apresentados, na área da Educação, em relação à formação do leitor na cultura digital? Essa pesquisa foi ampliada em 2021, a partir da busca de artigos publicados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). O propósito é identificar como o gênero discursivo memes, categoria revisitada, contribui para a formação do ciberleitor crítico e amplia os multiletramentos na esfera digital. A partir dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionadas sete pesquisas no âmbito da pós-graduação para compor o *corpus* analisado, no recorte temporal de 2014 a 2018, e, outrossim, quatro publicações de artigos, em 2021. Os resultados apontam a relação entre letramento digital dos estudantes da Educação Básica e o trabalho com gêneros discursivos digitais como forma para ampliar os letramentos críticos e os multiletramentos. Por fim, os memes são apresentados como objeto cultural nas práticas de comunicação, considerando a nova linguagem narrativa que emerge da cibercultura, que, também, refletem tensões e relações de poder.

Palavras-chave: revisão integrativa de literatura; formação do leitor; letramento digital crítico; memes de internet.

* Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade, na linha de pesquisa Educação, Linguagens e Identidades (PPED/UNEB) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/CNPq). Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica, Monte Santo, Bahia. ORCID: 0000-0002-4976-738X. Correio eletrônico: jeanymped@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora Adjunta no Departamento de Educação (DEDU/UEFS). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/CNPq) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Universitária (NEPPU/CNPq). ORCID: 0000-0002-3027-9474. Correio eletrônico: ucanecleto@uefs.br

INTEGRATIVE REVIEW: HEURISTIC MAPPING ABOUT TRAINING OF THE READER IN THE DIGITAL CULTURE

ABSTRACT

This study provides the outcome of the Integrative Literature Review (IIR), one of the steps of a survey already completed about critical digital literacy, accomplished in a professional master program in the field of education. This article aims to present an mapping primary academic productions, in a comprehensive manner, about training of the reader in the digital culture, from research conducted in the Institutional Repositories of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), initially on the period of 2014 to 2018. For this purpose, a survey of dissertations and thesis was made from the following question: What are the prospects and positioning presented, in the area of Education, in relation to training of the reader in the digital culture? This research was expanded in 2021 from the articles published in Scientific Electronic Library Online (SciELO). The purpose is to identify how discursive gender memes, category revisited, contributes to the formation of the critical Cyber Reader and expand the multiliteracies in the digital field. Based on inclusion or exclusion criteria, seven researches were selected within the scope of the Post-graduate course to form the analysed corpus, in a temporal cut from 2014 to 2018, and as well, four scientific articles publications in 2021. The results reveal at the relationship between digital literacy of Basic Education students and working with digital discursive genders as a means to expand the critical digital literacy and the multiliteracies. Finally, memes are presented as an cultural object in communication practices, considering the new narrative language that emerges of cyberculture that, also, reflects tensions and power relations.

Keywords: *critical digital literacy; internet memes; integrative literature review; training of the reader.*

REVISIÓN INTEGRATIVA: MAPEO HEURÍSTICO SOBRE LA EDUCACIÓN LECTORA EN LA CULTURA DIGITAL

RESUMEN

Este estudio presenta el resultado de la Revisión Integrativa de Literatura (RIL), una de las etapas de investigación ya concluidas sobre alfabetización digital crítica, realizada en una maestría profesional en el área de Educación. Su objetivo es presentar un mapeo integral de las producciones académicas primarias, de forma exhaustiva, sobre la formación del lector en la cultura digital, a partir de investigaciones realizadas en los repositorios de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT), inicialmente en el periodo del 2014 al 2018. Para ello, fue realizado un análisis de disertaciones y tesis a partir de la siguiente

pregunta: ¿qué perspectivas y posiciones se presentan, en el área de Educación, en relación a la formación del lector en la cultura digital? Esta investigación fue ampliada en el 2021, a partir de la búsqueda de artículos publicados en Scientific Electronic Library Online (SciELO). El propósito es identificar cómo el género discursivo memes, una categoría revisitada, contribuye a la formación del ciberlector crítico y amplía las multialfabetizaciones en el ámbito digital. Con base en los criterios de inclusión y exclusión, fueron seleccionados siete estudios en el ámbito de los estudios de posgrado para componer el corpus analizado, en el periodo de tiempo de 2014 a 2018, y, además, cuatro publicaciones de artículos en 2021. Los resultados apuntan a la relación entre la alfabetización digital de los estudiantes de Educación Básica y el trabajo con géneros discursivos digitales como forma de ampliar alfabetizaciones críticas y multialfabetizaciones. Finalmente, los memes se presentan como un objeto cultural en las prácticas de comunicación, considerando el nuevo lenguaje narrativo que emerge de la cibercultura, que también refleja tensiones y relaciones de poder.

Palabras clave: *revisión integrativa de la literatura; formación del lector; alfabetización digital crítica; memes de internet.*

1 INTRODUÇÃO

O fio de Ariadne deste estudo, fazendo analogia ao conto mitológico grego¹, é o fio condutor que nos faz pensar a pesquisa como um compromisso social, escavando o possível para expandir, colaborativamente, novos agenciamentos teórico-práticos no contexto da formação do leitor na cultura digital. Tal concepção não nos leva a desconsiderar as formas canônicas de ciência, mas sim ao entendimento de que práticas outras de conhecimento podem figurar como contribuições importantes para novos *loci* de enunciação com aqueles que vivem e refletem a partir de revisões de sentido e de saberes (TAKAKI, 2016).

Este estudo retoma e amplia a pesquisa de mestrado de Maria Jeane Souza de Jesus Silva, realizada em um Programa de Pós-graduação na Bahia, em que a autora apresenta os memes de internet como meios para a formação do ciberleitor pela perspectiva dos multiletramentos e dos letramentos digitais numa vertente crítica. O levantamento do *corpus* da pesquisa foi realizado a partir da elaboração de uma questão norteadora que nos ajudou a tecer algumas considerações circunstanciais a partir das publicações e contribuiu para ampliar as concepções investigativas em relação à questão que nos move. Desta feita, alinhado ao rigor da revisão integrativa de literatura, este estudo partiu da seguinte pergunta: quais perspectivas e posicionamentos são apresentados, na área da Educação, em relação à formação do leitor na cultura digital?

Para compreender a quantidade de produções acadêmicas que respondem à questão norteadora da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), foi realizada, de ja-

¹ A expressão da mitologia grega serve, neste constructo, como um fio para refletir sobre as diversas abordagens metodológicas existentes para se pensar as pesquisas no campo da educação e em outras áreas do conhecimento.

neiro a fevereiro de 2019, uma consulta à base de dados de teses e de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)², com pesquisas concluídas de 2014 a 2018, considerando, inicialmente, a área de conhecimento Educação³. Fizemos esse recorte temporal, primeiramente, por entendermos que o período nos é salutar para compreender a formação do leitor na virada digital; e, em relação à área de conhecimento, por se tratar de um programa de concentração em Educação.

A partir da pergunta, foram encontradas 10.346 pesquisas (6.972 dissertações e 3.374 teses) no período delimitado para este estudo. Em relação ao descritor “ciberleitor”, não encontramos pesquisa no banco de dados da CAPES que se aproximasse ao nosso estudo, talvez pelo fato de ser uma categoria recente, que ainda não esteja muito em evidência. Em nossas lentes de busca, observamos que uma única pesquisa foi publicada anteriormente à Plataforma Sucupira, especificamente em 2008; apenas cinco trabalhos foram publicados entre os anos 2000 e 2017, considerando outros programas, como Linguística Aplicada, Ciências da Computação e Comunicação.

Após selecionado o *corpus* na área de Educação, enveredamos, também, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), ligado à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD⁴), tendo em vista não termos encontrado pesquisas a partir da categoria “ciberleitor” que se aproximasse de nosso estudo no banco de dados da CAPES. Vale pontuar que, nessa nova busca, exploramos outras áreas, como Letras, Linguística etc., e encontramos apenas dois estudos com essa categoria, uma dissertação, do ano de 2017, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e apenas uma tese de doutorado, do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas.

Este estudo também amplia suas lentes de busca no ano de 2021, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), considerando artigos publicados sobre a categoria “memes de internet” ou simplesmente “memes” nos últimos três anos – 2019 a 2021, considerando até o mês de outubro. Foi utilizado o item “todos os índices” para não limitar a busca por estudos. A pesquisa não restringiu a área de conhecimento, nem por programa, nem por periódicos, a partir desse descritor. O recorte dessas publicações sobre memes de internet pode servir de solo para desvelar como opressão, negacionismo, invisibilidade etc. estão imbricados diariamente na esfera digital, necessitando de um olhar crítico reflexivo do ciberleitor, o que respinga diretamente no papel da escola como espaço formativo para os multiletramentos.

A revisão de literatura (RL), conforme apresenta Creswell (2010), permite aos pesquisadores perceber lacunas já preenchidas teoricamente sobre uma problemática específica de estudo; compartilhar com o leitor resultados de estudos que

² A CAPES é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, além de disponibilizar informações estatísticas acerca deste tipo de produção intelectual, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição.

³ Pontua-se então que existem inúmeras pesquisas nos Programas de Pós-graduação em Letras, Linguística e Língua Portuguesa, considerando o material catalogado no Repositório; por esse motivo, não se esgotam as possibilidades de buscas dentro dos descritores e estudos publicados.

⁴ A BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras e por brasileiros no exterior.

estão relacionados a aspectos teórico-metodológicos com o que se pretende realizar; mapear pesquisas que fazem parte de determinados campos de estudos na academia. Por essa perspectiva, podemos engendrar dois movimentos retóricos para a realização da RIL: revisões seletivas (organização descritiva dos textos primários sobre a problemática) e revisões abrangentes (síntese dos estudos que permeiam um campo, de forma mais ampla).

A partir dessas considerações iniciais, este artigo tem como objetivo apresentar mapeamento de produções acadêmicas primárias, de forma abrangente, sobre a formação do leitor na cultura digital, tendo como metodologia a Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Escolhemos a RIL como base metodológica para este estudo por ela contribuir para o entendimento, de forma mais ampla, de estudos já publicados sobre ações pedagógicas na Educação Básica, em que as Tecnologias Digitais (TD) constituem-se em espaços agentivos para a leitura de textos multiletrados.

2 ARQUITETURA METODOLÓGICA

Oriunda da integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas neste método, a palavra “integrativa” tem origem conceitual em práticas de agregação/proximidades na RIL. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a metodologia apresentada é a mais ampla referente às revisões de literatura existentes, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de combinar, também, dados da literatura teórica e empírica. Outrossim, as autoras apresentam seis fases que podem ser seguidas para o processo de elaboração da revisão integrativa, a saber:

- a) 1.^a fase - elaboração da pergunta norteadora. Consideramos a questão proposta para este estudo como condição *sine qua non* para trazer à baila o entrelaçamento das categorias, das mensurações espaço/tempo, das intervenções teórico-metodológicas e aproximações do enredamento onto-epistemológico, em virtude dos diversos propósitos/contextos a que este se propôs;
- b) 2.^a fase - busca ou amostragem na literatura. Para correlacionar os estudos acerca dos “descritores da pesquisa”, filtramos as buscas, inicialmente pelos títulos, resumos e palavras-chave; porém, em alguns momentos, foi necessário aprofundar a leitura dos textos para maior compreensão das informações contidas, a partir de outras praxiologias (PESSOA; SILVA; FREITAS, 2021) teórico-pedagógicas;
- c) 3.^a fase - coleta de dados. Após organizar o *corpus* no *Google Drive* e realizar a leitura flutuante do material (BARDIN, 2016) para submeter à análise, fizemos *upload* dos textos na plataforma *Voyant Tools*, que foi utilizada como um dispositivo para achados de informações; o ambiente possibilita a análise, a leitura e a visualização de textos. Essa é uma plataforma de código aberto desenvolvida pelos pesquisadores canadenses Stéfan Sinclair (McGill University) e Geoffrey Rockwell (University of Alberta). Permite a extração rápida das características de determinado

fenômeno de comunicação, recriação coletiva e paródica; artefato da cultura digital etc.;

- f) 6.^a fase – apresentação da revisão integrativa. Nesse recorte, destacam-se apenas sete publicações que foram eleitas pela sequência de categorias que dialoga com a proposta deste artigo. Foram excluídas as pesquisas que, após a leitura e a análise criteriosa, não faziam menção, de forma específica, à temática realizada na proposta de revisão. As fontes foram esquematizadas em um quadro através dos resultados e dos interesses elencados e que compõem a discussão deste estudo, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Consolidação de alguns trabalhos pré-selecionados para o *corpus*, defendidos entre 2014 e 2018

TÍTULO DA PESQUISA	TIPO DE ESTUDO / AUTORIA / ANO	INSTITUIÇÃO	RESULTADOS E INTERESSE PARA ESTA REVISÃO
Novos letramentos na escola: uma análise da integração do <i>tablet</i> às práticas pedagógicas no Ensino Fundamental	Dissertação KNAUL, Ana Paula 2015	Universidade Federal de Santa Catarina	A pesquisa considera como desafios diante da integração das tecnologias móveis na escola a fluência digital por parte dos professores; a flexibilidade dos currículos para se adequar aos ritmos e os tempos das crianças ao ensino e à aprendizagem.
<i>O software Publisher</i> como ferramenta pedagógica: uma proposta para viabilização do letramento digital	Dissertação / mestrado profissional NASCIMENTO, Iara Costa 2015	Universidade Estadual da Paraíba	A defesa de que a escola deve contribuir para o desenvolvimento do letramento em sua prática pedagógica cotidiana, levando em consideração as necessidades educativas da contemporaneidade, imersa em uma cultura digital.
Multiletramentos mediados pelo computador em sala de aula: a perspectiva das culturas juvenis em fluxo	Tese CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva 2014	Universidade Federal do Ceará	Evidencia-se que o uso do computador na sala de aula precisa ser encarado mais como prática social do que como tecnologia. Também é necessário superar a crença de que as crianças possuem uma competência inata para lidar com os artefatos tecnológicos.
Miradas no caleidoscópio: oficinas de multiletramentos com dispositivos móveis na criação de narrativas digitais na educação básica	Dissertação LUZ, Sandra Dias 2017	Universidade Federal de Santa Catarina	A mediação pedagógica, quando ocorre de maneira compartilhada e ubíqua, contribui para o processo de ensino e aprendizagem.
Ensino de língua portuguesa em projeto de letramento: ler e escrever por meio da colaboração, agência e interdisciplinaridade	Tese BRANDÃO, Lucília Carvalho Leite 2018	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	O papel que a escola precisa desempenhar no trabalho com a linguagem, em especial, na ampliação do letramento para a vida do estudante.
Escola da depressão: imaginário coletivo sobre a educação escolar em memes nas redes sociais digitais	Dissertação SILVA, Rafael Alves 2018	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Como os criadores de memes fazem uso do humor e da crítica possibilitando a propagação de vozes carregadas de discursos e ideologias.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da pesquisa no banco de dados da CAPES/Plataforma Sucupira 2019.

Conforme o recorte temporal, selecionamos a categoria teórica “Letramentos sociais e letramento digital crítico” a partir dos estudos mapeados, tendo em vista a pergunta para a revisão, e identificamos algumas pesquisas que se aproximam desta proposta. Dessa forma, escolhemos a dissertação de mestrado *Novos letramentos na escola: uma análise da integração do tablet às práticas pedagógicas no ensino fundamental* (KNAUL, 2015). A pesquisa analisou a integração do *tablet* às práticas pedagógicas com duas turmas do 1.º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na perspectiva dos novos letramentos. Por meio da observação participante e de um mapeamento sobre usos e consumos de tecnologias móveis pelas crianças fora do espaço escolar, orientaram-se o planejamento e a realização das intervenções pautadas na perspectiva da mídia-educação. Como resultados, a autora salienta que é necessário conhecimento crítico e domínio técnico com relação aos conteúdos digitais e às formas de acesso à tecnologia móvel, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos, porque não é possível produzir conhecimentos por meio deles se os sujeitos não souberem como utilizar e compreender o que está por trás dos discursos midiáticos.

Outra aproximação importante foi a pesquisa *O software Publisher como ferramenta pedagógica: uma proposta para viabilização do letramento digital* (NASCIMENTO, 2015). O texto buscou examinar a linguagem como processo de interação e de letramentos contextualizados que compreendem práticas sociais. Nesse ínterim, o estudo considerou a questão da responsabilidade outorgada à escola quanto à promoção do processo de letramento digital, levando em consideração as necessidades educativas da contemporaneidade, imersa em uma cultura digital. A pesquisa foi realizada com discentes do 5.º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola municipal da cidade de Campina Grande (PB). A proposta contribuiu, segundo a autora, para viabilização do letramento digital da turma por meio do *software Publisher*, que foi utilizado como ferramenta pedagógica para confeccionar o folheto informativo digital junto aos alunos. Para compartilhar a experiência com outros educadores, foi criado um Guia Digital, com orientações para os professores que desejassem realizar uma proposta igual ou semelhante para as turmas, adaptando-a ao seu contexto.

Ao mapearmos o segundo descritor, “multiletramentos”, também elegemos alguns estudos que mais dialogaram com a temática proposta na pesquisa, dentre esses, uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado. A tese *Multiletramentos mediados pelo computador em sala de aula: a perspectiva das culturas juvenis em fluxo* (CAVALCANTE, 2014) tomou como ponto de partida o uso do *laptop* na sala de aula, a partir do Projeto Um Computador por Aluno, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Flor de Maravilha, em Fortaleza. Mediante uma abordagem etnográfica, com caráter multirreferencial, procurou investigar as experiências que se constituíram como “eventos de multiletramentos”. Destarte, foram tomados como unidades de análise eventos envolvendo situações de leitura, escrita e produção fotográfica nas turmas do 6.º ano do Ensino Fundamental, anos finais, a fim de saber como o uso do *laptop*, no contexto da escola, favorecia as experiências de multiletramentos dos jovens. A pesquisa apontou que novas formas de aprender são possibilitadas pelo uso do computador na sala de aula, com suporte das dimensões da “aprendizagem contextualizada” e da “prática transformadora” propostas pela Pedagogia dos Multiletramentos.

A dissertação *Miradas no caleidoscópio: oficinas de multiletramentos com dispositivos móveis na criação de narrativas digitais na educação básica* (LUZ, 2017) verificou como a distribuição de *tablets* em todas as escolas municipais de Ensino Fundamental de Florianópolis (SC) fez emergir a discussão da inserção das tecnologias móveis à prática educativa e as possíveis contribuições da pedagogia dos multiletramentos para a produção de narrativas digitais de estudantes do Ensino Fundamental. Segundo relatos da pesquisa, uma investigação foi feita, por meio de pesquisa-ação, em 17 oficinas de produção de vídeo na disciplina de Português, com 72 estudantes do 9.º Ano do Ensino Fundamental. Nas oficinas, os estudantes desenvolveram narrativas digitais “com, sobre e através” dos dispositivos móveis na produção de videocontos psicológicos. O estudo constatou que, apesar de se constituírem como desafio para a Educação que ainda tem dificuldades em construir um currículo aderente à Cultura Digital, as narrativas de aprendizagem, realizadas no grupo do *Whatsapp*, mostraram que a mediação pedagógica entre pares, quando ocorre de maneira compartilhada e ubíqua, contribui para o processo de ensino e de aprendizagem.

Observando o descritor “gêneros discursivos”, o estudo *Ensino de língua portuguesa em projeto de letramento: ler e escrever por meio da colaboração, agência e interdisciplinaridade* (BRANDÃO, 2018) investigou como se desenvolve o ensino de Língua Portuguesa em um projeto de letramento, a partir do trabalho com a leitura e a escrita, em uma turma de 5.º ano do Ensino Fundamental pertencente a uma escola da rede pública do município de Parnamirim (RN). Por meio de pesquisa-ação, verificou-se a importância de o ensino dos gêneros discursivos se apoiar na filiação com o projeto de letramento, por meio de situação-problema e de metas traçadas. A realização desta pesquisa permitiu a geração de resultados voltados à rede pública de ensino, considerando seu contexto infraestrutural e material e o objetivo de formar alunos críticos acerca de sua realidade, sendo a linguagem um objeto de reflexão e de transformação socioeducativa.

Na investigação *Escola da depressão: imaginário coletivo sobre a educação escolar em memes nas redes sociais digitais* (SILVA, 2018), a partir de uma perspectiva teórica, cujos eixos centrais abordaram as temáticas de Educação, Redes Sociais, Memes e Imaginário Coletivo, o autor debruçou-se em compreender a articulação entre a complexa constituição de um imaginário coletivo sobre a escola e a sua materialização no gênero discursivo “meme”. Tratou-se de um estudo orientado pela etnografia virtual, cuja metodologia foi desenhada com base em material retirado da página do *Facebook* Escola da Depressão, considerada a maior comunidade virtual brasileira que utiliza a escola enquanto unidade temática. É possível compreender, a partir das reflexões tecidas, como os complexos arranjos virtuais estão alterando as relações humanas, promovendo a propagação de diferentes discursos e, de alguma maneira, permitindo que os agentes, ainda silenciados pelos processos históricos, possam expressar o que pensam.

Parafraseando a ideia de *Design* proposto pelo Grupo de Nova Londres (GLN, 1996) nesse horizonte epistemológico, reconhecemos os diferentes *Designs* dispostos em múltiplos contextos culturais das pesquisas, não seguem regras lineares/horizontais, mas uma heurística possível que pode suscitar debates políticos e críticos na sala de aula e, paulatinamente, ultrapassar a visão cartesiana do conhecimento. Para isso, a ação pedagógica precisa fomentar

novos cenários sobre segurança digital, sobre comportamentos e curadoria de conteúdo, sobre direitos e deveres de atuação no ciberespaço, de forma responsável e ética.

A partir do *corpus* analisado, constatamos que a principal preocupação dos pesquisadores tem sido o letramento digital dos estudantes da Educação Básica na perspectiva de multiletramentos. O letramento digital do professor também é contemplado nos estudos, tendo em vista que novos recursos, novas metodologias e novos meios para o ensino e a aprendizagem surgem a cada momento. Em nosso entendimento, o trabalho com os gêneros discursivos digitais, do ponto de vista das pesquisas apresentadas, contribui para ampliar os letramentos críticos e oportunizar a inclusão dos alunos no contexto da cultura digital, mesmo que muitos ainda estejam emergindo. Além disso, trata-se de pensar o letramento digital crítico por uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010) que transcende a arte instrumental/técnica, e isso nos afeta numa realidade multifacetada, desafia nossas atividades a ressignificações, e não apenas a uma transmutação didática.

2.1 Ampliando as lentes de buscas em outras bases de dados, espaços, tempos e arranjos

Para compreender melhor o objeto em questão, ampliamos nossas buscas sobre o descritor “ciberleitor”, considerando outras áreas de conhecimento, além da Educação, e outros programas de pós-graduação, possibilitando outras “evidências” que norteassem a questão da revisão integrativa. Para isso, foi feita uma nova pesquisa no banco de dissertações e de teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), ligado à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os achados da pesquisa se assemelham às buscas da base de dados da CAPES. Foram encontrados apenas dois estudos com essa categoria, uma dissertação, do ano de 2017, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e apenas uma tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas. Não houve publicações em 2015, 2016 e 2018 em outros Programas. Como a dissertação não se aproxima de nosso estudo, optamos por apresentar apenas a tese, como está configurada no Quadro 2.

Quadro 2 – Estudo selecionado para o corpus no período de 2014-2018

IES/ PROGRAMA	AUTORIA/ANO TIPO DE ESTUDO	TÍTULO DA PESQUISA	INTERESSE PARA ESTA REVISÃO
Instituto de Estudos da Linguagem Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada	Tese SCHLINDWEIN, Ana Flora - 2014	You tell stories, we click on them: ciberliteratura(s) e novas experiências na criação de histórias	A formação de um novo tipo de leitor - o ciberleitor multiletrado.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses Dissertações (BDTD).

Na pesquisa, *You tell stories, we click on them: ciberliteratura(s) e novas experiências na criação de histórias* (SCHLINDWEIN, 2014), a autora analisou as dife-

renças existentes entre produções de narrativas digitais e materiais impressos tradicionais, considerando a leitura como uma prática socialmente situada e a formação de leitores reflexivos. Na tese, conceitos como os de hibridização, hipertexto, multiletramentos e narrativa transmídia foram trabalhados através da análise do projeto *We tell stories*, da filial britânica da editora Penguin, visando à promoção dos seus autores e de obras impressas do seu catálogo, de diferentes tipos de mídias e de plataformas para contar histórias que incluíssem diversos níveis de interação com o leitor. A análise do projeto levou à conclusão de que, embora existam pontos de tangência entre as produções impressas e as narrativas ciberliterárias, há novas maneiras de se contar histórias, e essas novas produções demandam a formação de um novo tipo de leitor, o ciberleitor multiletrado.

O banco de teses e de dissertações (CAPES/IBICT) contribuiu para a ampliação quanto à importância do objeto de investigação e em relação à relevância desta pesquisa. Pretendemos, assim, ampliar a discussão trazendo um recorte cujo cerne é a formação leitora crítica e responsiva, em diálogo com os diversos letramentos no contexto da sociedade tecnológica digital, a partir dos memes, categoria revisitada e ampliada através de outras publicações, além da área da Educação, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), nos últimos três anos (2019-2021).

Embora a SciELO publique produções de artigos de vários países da América Latina, trazemos para este recorte apenas pesquisas publicadas no Brasil. Os critérios de inclusão na primeira fase de levantamento foram estes: o descritor “memes de internet”, ou simplesmente “memes”, presente no título, no resumo e/ou palavras-chave; após a inclusão dos artigos que se enquadraram nesse critério, seguimos para a segunda etapa, que foi caracterizada pela leitura flutuante dos textos à luz da análise de conteúdo de Bardin (2016), a fim de compreender as re/configurações sobre esse gênero discursivo que, para Lankshear e Knobel (2006), seria uma dimensão da produção e da transmissão cultural. Porém, a gênese desse conceito está na biologia e suas ramificações proliferadas na educação com a teoria do biólogo Richard Dawkins (1976), em seu best-seller *The selfish gene*.

Para essa teoria, “meme” é compreendido como uma proliferação de ideias que é transmitida de pessoa para pessoa por meio da repetição/imitação. Assim, o termo “meme” ampliou-se a partir da cibercultura, abrindo-se um páreo para reflexão, pois esse meio proporciona possibilidades de interações, convergências, divergências e, muitas vezes, geram *habitus* interpretativos (MONTE MÓR, 2007). Os memes de internet, compreendidos como textos que se configuram a partir da multimodalidade (KREES, 2006), híbrido (SANTAELLA, 2014) – e que aceleradamente se apresentaram como mobilizadores de práticas sociais e discursivas diversas, envolvendo responsividade (BAKHTIN, 2003) –, têm sido utilizados no ciberespaço como um importante recurso para re/configurar as narrativas em disputa nos ambientes digitais, tendo em vista que as mudanças sociais geram mudanças discursivas e *vice-versa*, como podemos observar no escopo selecionado a partir da SciELO.

Quadro 3 – Artigos publicados no período de 2019-2021, SciELO

AUTORIA/PERIÓDICO/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	INTERESSE PARA ESTA REVISÃO
VIKTOR, Chagas <i>Estudos Históricos (Rio de Janeiro)</i> , Abr. 2021	Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil	Como o humor em memes de internet mobilizam e refletem acontecimentos recentes na vida política do país.
SOUZA, Tássia Aguiar de; PASSOS, Mateus Yuri. <i>Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação</i> , Abr. 2021	Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor	Reflexão sobre o uso dos memes de internet não apenas como mero entretenimento, mas como instrumentos de ativismo político e discurso informativo.
LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. <i>Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso</i> , Jun. 2020	O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso	Reflexão sobre a presença do gênero <i>meme</i> em materiais didáticos, seja como <i>objeto de ensino</i> , seja como prática de linguagem no espaço escolar.
ZANETTE, Maria Carolina; BLIKSTEIN, Izidoro; VISCONTI, Luca M. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , Jun. 2019	Intertextual virality and vernacular repertoires: internet memes as objects connecting different online worlds	A representação dos memes enquanto portadores de significado e as interdependências intertemporais e lógicas entre produção cultural e viralidade.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO.br).

O objetivo da ampliação dessa discussão é problematizar, numa perspectiva rizomática, através das contribuições filosóficas Deleuze-Guattarianas, outras praxiologias teórico-pedagógicas com vistas à ressignificação de saberes que transcendem o espaço escolar, contestando a ideia de “tronco/árvore” verticalizada, fazendo alusão à metáfora da bananeira que contesta o rizoma de Deleuze e Guattari (1995).

Os memes sintetizam o momento sócio-histórico em que a comunicação passou a ocupar papel decisivo em termos de produção, circulação e recepção dos bens simbólicos. Nesse aspecto, há uma nova dimensão da ação comunicativa - organizadas em redes rizomáticas -, que impõe desafios a diversos setores da sociedade. (CALIXTO, 2017, p. 198).

Devido ao grande número de navegantes interconectados e com a emergência de outras formas de comunicação a partir dos espaços virtuais, as práticas sociais, em destaque para as de ativismo, acontecimentos políticos, decolonialidades e também as escolares, reconfiguram-se para acompanhar essas transformações, fazendo desse espaço interativo um local estratégico para agir des/constituir discursos sociais, heteronormativos, a partir de uma ontoepistemologia crítica, pois os discursos nos atravessam de forma diferente e, no bojo das práticas sociais, podem fazer aflorar reflexividade e consciência de que é possível atuar pela mudança e pela superação de discursos colonizadores que se desvelam e se pulverizam na *web*.

Inserem-se neste campo/temática os estudos de Chagas (2021), nos quais a amálgama do autor versa sobre os principais elementos retóricos nacionalistas presentes nos memes compartilhados pela extrema-direita brasileira, notadamente aqueles que fazem menção direta à figura do atual presidente da República,

Jair Bolsonaro, durante os seis primeiros meses de governo. O autor analisou um *corpus* de exatos 200 memes imagéticos; o estudo mostrou que se torna urgente uma experiência ampliada de letramento midiático, capaz de orientar o cidadão comum sobre os efeitos de ambientes comunicacionais que privilegiam a distribuição de conteúdo viral e a composição de grupos homofóbicos que recusam a diversidade. A partir da pesquisa, conclui-se que as imagens circuladas nesses grupos ajudam a pavimentar o terreno para um humor visual de extrema-direita, com teor fortemente ideológico e radicalizado.

A partir deste itinerário, Souza e Passos (2021) analisam os memes veiculados na agenda midiática e suas apropriações discursivas no contexto de crise política no Brasil, cooperando para além do humor e do entretenimento como um instrumento de ativismo político e discurso informativo. Articuladamente, a viralização de memes políticos de discussão pública na mídia hegemônica é apresentada através da repercussão sobre a prisão do ex-presidente Lula, nos *websites El País* (edição brasileira) e Estadão. Quanto mais um meme sobreviver, mais poderá ser copiado e transmitido a novas mentes, garantindo exponencialmente sua transmissão (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006). Nesta investigação, considerou-se essencial para a compreensão da ecologia da mídia contemporânea, o alcance dessa produção imensurada no ciberespaço e suas possibilidades de cooptação e influência, consciente ou não, no debate político de um Brasil em crise.

Com essa tônica, os discursos que diferem dos objetivos que englobam outros anseios nas redes sociais - oportunistas e/ou repercutidos no cenário brasileiro - têm possibilitado manifestações, em especial, e inspirado muitos memes de internet para crítica política e social. Um meme estabelece diálogo com diversos produtos culturais (telenovelas, filmes, entrevistas, livros, *shows* musicais), ressignificando enunciados e criando novos sentidos às narrativas que circulam e se prolifera na *web*. Enquanto elemento educativo, torna-se um *design* disponível para o letramento digital crítico na formação discente e pode ser salutar para ampliar as práticas didático-pedagógicas embasadas nos gêneros discursivos da cibercultura.

O estudo de Lara e Mendonça (2020), partindo dos documentos oficiais que norteiam as práticas de ensino e de aprendizagem, discute sobre a presença do gênero meme em materiais didáticos, seja como *objeto de ensino*, seja como prática de linguagem, entrelaçada a uma reflexão sobre estudos discursivos acerca do trabalho com esse gênero no campo escolar. A investigação retoma e amplia a pesquisa de mestrado de Lara (2018), em que a autora apresenta uma análise da presença de memes em práticas de ensino de Língua Portuguesa no *blog* do cursinho pré-vestibular *on-line* denominado *Desconversa*, evidenciando efeitos de sentido produzidos por esse gênero do discurso e sua pertinência para as práticas de ensino e de aprendizagem.

Por fim, Zanette, Blikstein e Visconti (2019) descrevem a trajetória dos memes da internet, suas principais características e suas conexões com os conceitos de viralidade e pesquisa em produção cultural. De forma geral, apresentam os memes como objetos portadores de significados que podem ser preditores de possíveis modas, tendências e linguagens. Segundo os pesquisadores, são como artefatos materiais, como objetos performativos que têm agência em si mesmos e, além da função linguística, refletem tensões e relações de poder.

Como o estudo versou sobre uma publicação em língua inglesa, utilizamos uma leitura mais aprofundada do texto por conta da barreira linguística, seguindo outra recomendação de Bardin (2016, p. 223): “[...] a dinâmica própria de cada produção é analisada e os diferentes indicadores adaptam-se à irredutibilidade de cada locutor.” Com efeito, a partir das pesquisas selecionadas, são apresentados os diferentes episódios experienciados pelos atores-chave de cada pesquisa, bem como as afetações, deslocamentos, rupturas, outros *devires* nas aproximações e nos espaços/tempos ubíquos, ao darem pistas sobre aspectos de natureza ontoepistemológica associados à proposta em intenção.

3 CONSIDERAÇÕES INTEGRATIVAS

A formação leitora dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais sempre foi foco de inquietações de educadores/pesquisadores. Nesse constructo da pesquisa, conhecer na ágora do ciberespaço outras publicações que se aproximaram do objeto de investigação nos foi salutar, dadas as mudanças dos novos tempos, contextos, arranjos, necessidades apresentadas nesta revisão integrativa de literatura.

Os memes em pauta, categoria revisitada e ampliada, problematizam acontecimentos recentes na vida política do país, agregando-se aos diversos discursos no ciberespaço, servindo, por vezes, de solo para perpetuar desigualdades sociais. Então, a escola pode utilizar esses espaços midiáticos e tecnológicos para desmistificar discursos sexistas, racistas e heteronormativos; pode, também, propagar os ideais feministas, entre eles, relações mais igualitárias entre mulheres e homens. No momento sociopolítico da conjuntura brasileira, em que temos presenciado as tentativas de cerceamento de direitos, outrora considerados incontestáveis, essa participação é essencial para fazer frente aos discursos hegemônicos e subalternos.

No tear da formação crítica discente, precisamos atentar para qual lado das relações de poder nossa prática fortalece, qual discurso estamos validando e, também, se nossa práxis é meio para manutenção hegemônica ou para a sua fratura. Não se separa o sujeito que aprende de seu contexto nem de sua historicidade. Pensar a agência discente por uma mudança rizomática, visão de perspectivas, coautorias, parcerias, que vislumbrem pequenas ações, ementas de desenhos de currículos, performatividades, necessidades localizadas a partir da cultura digital, foi o que tentamos empreender até aqui, ao dialogarmos com outras pesquisas que compuseram esta RIL.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto 261Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRANDÃO, Lucila Carvalho Leite. *Ensino de língua portuguesa em projeto de letramento: ler e escrever por meio da colaboração, da agência e da interdisciplinaridade*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. *Memes na internet: entrelaçamentos entre educação, cibercultura e a “zoeira” de estudantes nas redes sociais*. 2017. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva. *Multiletramentos mediados pelo computador em sala de aula: a perspectiva das culturas juvenis em fluxo*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

CRESWELL, John Ward. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1.

GLN. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, Harvard, n. 66, p. 60-92, 1996.

KNAUL, Ana Paula. *Novos letramentos na escola: uma análise da integração do tablet às práticas pedagógicas no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Taylor and Francis, 2006.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *New literacies: everyday practices and classroom learning*. 2 ed. New York: Open University Press, 2006.

LARA, M. T. A. *A presença de memes em práticas de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185-209, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/rtGWGmT4QTYCmnskbpbXMS/?lang=pt>. Acesso 10 out. 2021.

LUZ, Sandra Dias. *Miradas no caleidoscópio: oficinas de multiletramentos com dispositivos móveis na criação de narrativas digitais na educação básica*. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MONTE MÓR, Walkyria. Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 31-44, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639441>. Acesso em: 10 out. 2021.

NASCIMENTO, Iara Costa. *O software publisher como ferramenta pedagógica: uma proposta para viabilização do letramento digital*. 2015. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

PESSOA, Rosane Rocha; SILVA, Kleber Aparecido da; FREITAS, Carla Conti de. *Praxiologias do Brasil Central: sobre educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHLINDWEIN, Ana Flora. *You tell stories, we click on them: ciberliteratura(s) e novas experiências na criação de histórias*. 2014. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269327>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, Rafael Alves. *Escola da depressão: imaginário coletivo sobre a educação escolar em memes nas redes sociais digitais*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Culturas e Identidades). Fundação Joaquim Nabuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

SOUZA, Tássia Aguiar de; PASSOS, Mateus Yuri. Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 44, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/z7n6BGkZwMrXZmyWpmQScdy/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

TAKAKI, Nara Hiroko. Epistemologia-ontologia-metodologia pela diferença: locus transfronteira em ironia Multimodal. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 2, n. 55.2, p. 431-456, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/sfhCsKbrBMQhXr8M6x9gcRv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

VIKTOR, Chagas. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 72, p. 169-196, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/vXzQKJb4KJY4LV7ZXXGSzvH/>. Acesso em: 10 out. 2021.

ZANETTE, Maria Carolina; BLIKSTEIN, Izidoro; VISCONTI, Luca M. Intertextual virality and vernacular repertoires: internet memes as objects connecting different online worlds. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 59,

n. 3, p. 157-169, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/97hYgg87WYHzKRtMpFj4mVz/?lang=en>. Acesso em: 10 out. 2021.

Recebido em: 30 mar. 2022.

Aceito em: 17 maio 2022.